

***Relatório de Manifestação do Conselho
Fiscal***

UNISYS•PREVI

**1º SEMESTRE
2011**



ÍNDICE

1. RESUMO	3
2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
2.1. RENDA FIXA	6
2.2. RENDA VARIÁVEL	8
3. RENTABILIDADE	9
3.1. FUNDOS	9
3.2. GESTORES	11
3.3. SEGMENTOS	13
4. RISCO	15
4.1. RISCO INDIVIDUAL	15
4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL	17
5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS	20
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	21
5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR	24
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING	28
5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS	29
6. DESPESAS NO SEMESTRE	31
7. HIPÓTESES ATUARIAIS	32

1. RESUMO

Rentabilidade

- No 1º semestre verificou-se que a carteira Consolidada¹ apresentou rentabilidade acumulada de 2,24%, abaixo da meta política (80% CDI e 20% IMA) de 5,42% e do IGPDI+5% (5,49%).

Risco

- Nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de risco estabelecido na política de investimentos durante o semestre.

Enquadramento

- Na análise de enquadramento, observa-se que o fundo PACTUAL - UNIPREV III – 131857 aplica em CCB's dos emissores FURNAS CENTRAIS ELETRICAS SA e MARISA, nos meses de janeiro a junho. Estes são papéis não permitidos pela política de investimentos (item 5.4). Os demais investimentos estão enquadrados perante a política de investimentos e legislação vigente, considerando o patrimônio consolidado e de cada gestor. Vale apontar, no entanto, que tal investimento é feito de maneira indireta, através da posição do fundo em cotas do fundo Pactual Yield.
Cabe observar, ainda, que a participação destes ativos no patrimônio da entidade é da ordem de 0,01% do mesmo.

¹ Carteira consolidada: refere-se a soma dos segmentos de renda fixa e renda variável de cada gestão

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

O primeiro semestre de 2011 foi marcado desde o mês de janeiro por eventos de grande impacto político e econômico no mundo. Em âmbito internacional, já em janeiro tem início a série de movimentos que atualmente vem sendo denominada a “Primavera Árabe”, cujo estopim foi a revolta no Egito contra o ditador Mubarak, que se desenrolou na revolta do povo na Líbia contra o ditador Khadaffi. Posteriormente, outros países passaram ou passam por revoltas similares e há possibilidade de uma reestruturação radical dos países em questão dentro de um futuro próximo. Em março, o terremoto que abalou o Japão e que ainda hoje impacta na vida cotidiana do país em decorrência de riscos de exposição à radiação desviou a atenção do mundo inteiro. O mês de abril foi marcado pela solicitação de ajuda à UE por parte de Portugal, que lançou incertezas acerca da estabilidade econômica europeia. Estas, juntamente com a situação econômica ruim dos países da UE, deram margem à eclosão, em maio, de movimentos revoltosos em países da união. Apenas para coroar o semestre, em junho, a Grécia pede ajuda novamente à UE, lançando a possibilidade de default de sua dívida externa e ameaçando com isso a estabilidade da moeda europeia. O impacto destes eventos ainda será sentido no próximo semestre, afetando a confiança de investidores ao redor do globo nas economias afetadas. Vale ressaltar ainda a situação delicada em que se encontram os EUA, cujo alto desemprego persistiu ao longo do semestre e cujo crescimento caiu a partir de maio, quando o pacote de estímulo do governo Obama acabou. Atualmente, o congresso americano vive um impasse perigoso para a estabilidade econômica do mundo, tendo em vista que o nível de endividamento dos Estados Unidos atingiu o seu máximo e o governo não consegue chegar a um consenso acerca de como abordar o problema, ao mesmo tempo em que não pretende lançar mais pacotes de estímulo à economia. Sob tais circunstâncias, economistas avaliam que os EUA podem estar ingressando em uma “Década Perdida”, como foi o caso do Japão após a bolha de 1990, além de incorrer em risco de default caso o teto da dívida não seja aumentado.

Em meio a este cenário, o Brasil vive um momento de relativa tranquilidade, uma vez que a sua exposição aos riscos internacionais é menor do que a dos chamados países desenvolvidos e mesmo do que alguns dos BRICs. Mesmo a situação chinesa se mostra mais delicada, com riscos de inflação elevada decorrente dos anos de crescimento acelerado. Ainda assim, é necessário apontar que o semestre trouxe à tona fantasmas da história recente do Brasil. O alto nível de crescimento de 2010 promoveu uma aceleração da inflação, que, no acumulado de 12 meses, estourou o teto da meta no período até junho (um mês de inflação sazonalmente baixa, ou mesmo negativa).

Em circunstâncias como essa, a política econômica recente ditaria aumentos expressivos na taxa básica de juros a fim de reduzir pressões de demanda. No entanto, o governo Dilma apresenta uma visão menos ortodoxa desta política, assumindo a postura de “conter a inflação sem prejudicar o crescimento”; promessa esta feita em abril e reiterada mais recentemente. Assim sendo, o governo vêm adotando políticas de redução de crédito e procurado cortar gastos públicos como meio de reduzir a pressão de demanda e, conseqüentemente, a inflação.

Muito embora tal conduta seja válida - em teoria até mais válida do que o controle pela taxa de juros - uma vez que inflação depende fortemente das expectativas de mercado para os preços e que tradicionalmente o controle foi feito com a taxa de juros, há dúvidas acerca da efetividade da nova política de contenção empregada. Em um país que, em sua história recente, conviveu com inflação tremendamente elevada e cuja estabilidade financeira é uma conquista recente, é discutível se um momento de instabilidade internacional como a vista atualmente e de transição de governo, em que as incertezas são naturalmente maiores, seria o melhor momento para a mudança de tática.

Ainda ao longo do semestre vivenciamos uma forte valorização de Real frente ao Dólar. Tal valorização ajuda o país a conter a inflação, tendo em vista que podemos adquirir bens importados a níveis mais acessíveis de preços, no entanto, tal circunstância prejudica a indústria nacional, comprometendo a sua competitividade (ao menos para as indústrias cujo ciclo produtivo se encontra principalmente em âmbito nacional). Além disso, na eventualidade de uma forte valorização do dólar, o Brasil vivenciaria uma inflação bastante expressiva.

Cabe mencionar que, dada a atual situação dos EUA, no entanto, uma forte valorização do dólar não parece uma possibilidade para um futuro imediato; sobretudo considerando que muitos investidores internacionais vêm procurando alocar recursos no Brasil em decorrência de uma percepção de que o país está menos contaminado pelas crises internacionais do que mercados considerados tradicionalmente como seguros. No entanto, em decorrência do desejo por segurança generalizado deste momento, a maior parte do capital investido recai sobre títulos, e há um movimento de fuga do risco, refletido pelo mau desempenho dos índices da bolsa brasileira no semestre.

No primeiro semestre, as exportações somaram US\$ 118,3 bilhões e as importações alcançaram US\$ 105,3 bilhões. O saldo comercial somou US\$ 12,95 bilhões, um aumento de mais de 60% em comparação ao mesmo período de 2010. Tal balanço, superior ao ano passado, também pressionou a valorização do Real frente ao Dólar.

O índice de risco país EMBI+, calculado pelo JP Morgan, apresentava-se, no final do semestre passado em 186 pontos e fechou o primeiro semestre de 2011 em 147 pontos, um nível inferior ao risco país dos EUA.

A inflação medida pelo IGP-M demonstrou acumulado no semestre de 3,15%, abaixo do fechamento do mesmo período em 2010 (5,69%). O IPCA acumulou 3,87% no primeiro semestre de 2011, contra 3,09% no mesmo período do ano anterior.

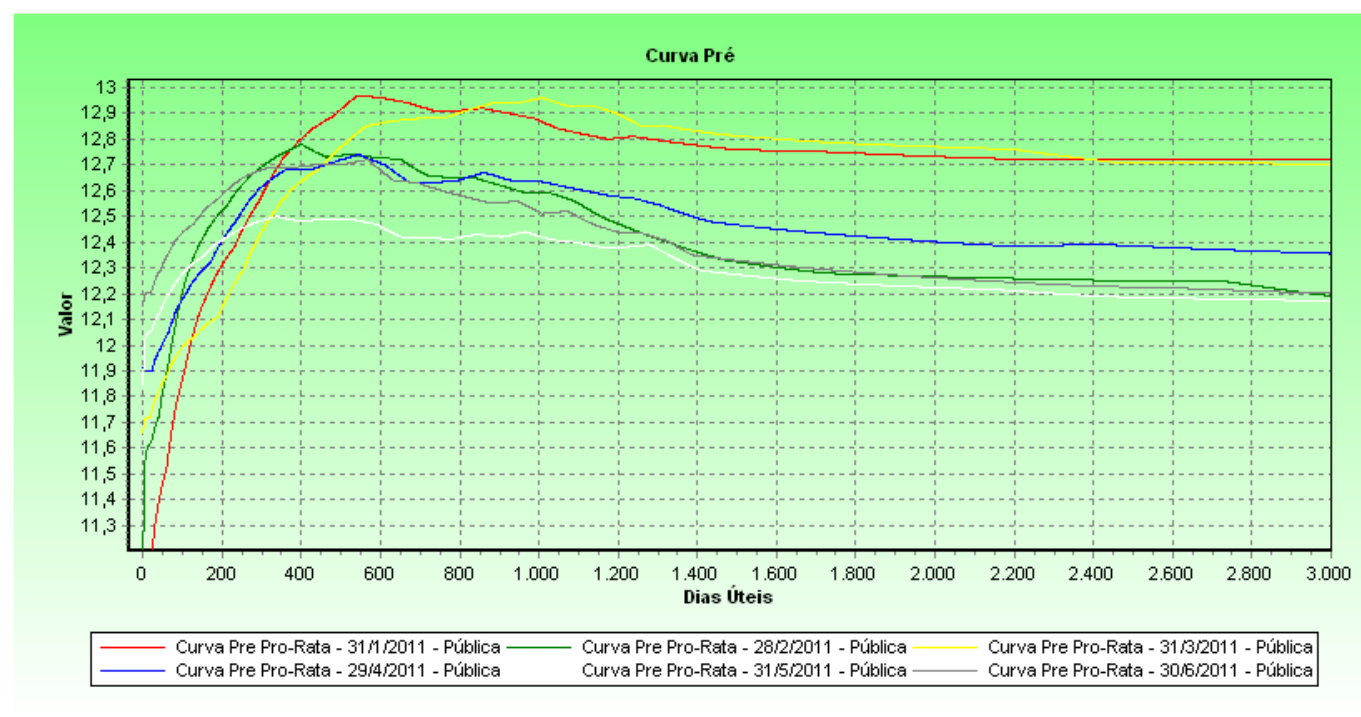
Em vista do disposto acima, o IBOVESPA fechou os últimos seis meses com perdas acumuladas de -10,8% e cotado a 62.403 pontos. Já os investimentos em renda fixa tiveram melhor resultado, sendo que o IMA-GERAL teve desempenho de 4,96% no semestre (Acumulado em 12 meses de 12,08%).

2.1. RENDA FIXA

➤ **PRÉ:** O COPOM iniciou um processo de aperto monetário, e aumentou a taxa Selic gradativamente ao longo do semestre em alíquotas entre 0,50% e 0,25%. A taxa subiu de 10,75% no final de 2010 para 12,50% no final do primeiro semestre de 2011.

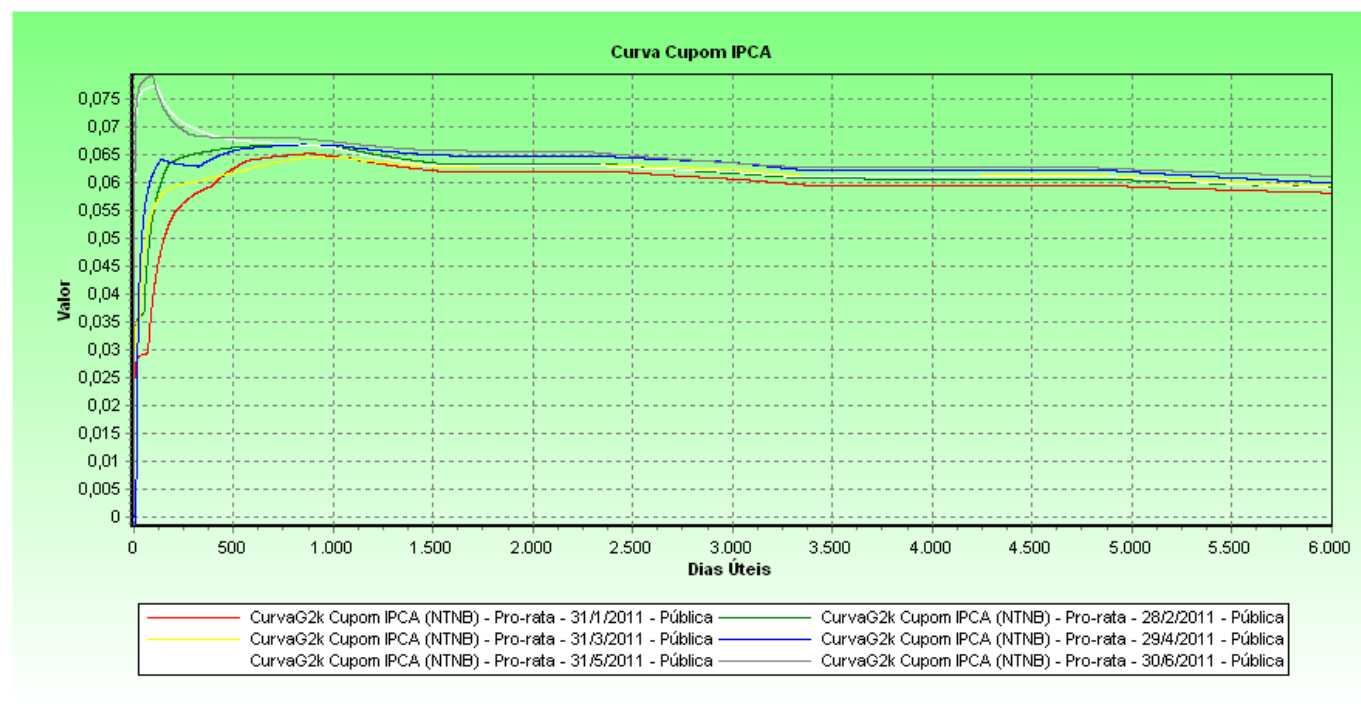
No âmbito de estruturação da dívida pública, o Tesouro aumentou a participação de NTNbs (títulos atrelados ao IPCA) e LTNs (títulos pré-fixados de curto prazo).

No gráfico podemos ver que a expectativa de juros tanto para o médio quanto para o longo prazo caiu no decorrer do semestre. No curto prazo, a curva de junho representa a expectativa de juros mais elevada. Estas curvas refletem a incerteza do mercado frente à forte inflação do início do ano, refletindo expectativas de forte aumento da taxa de juros para conter a demanda. As posturas do governo bem como uma redução da pressão inflacionária derrubaram a expectativa de juros de longo prazo ao longo do semestre.



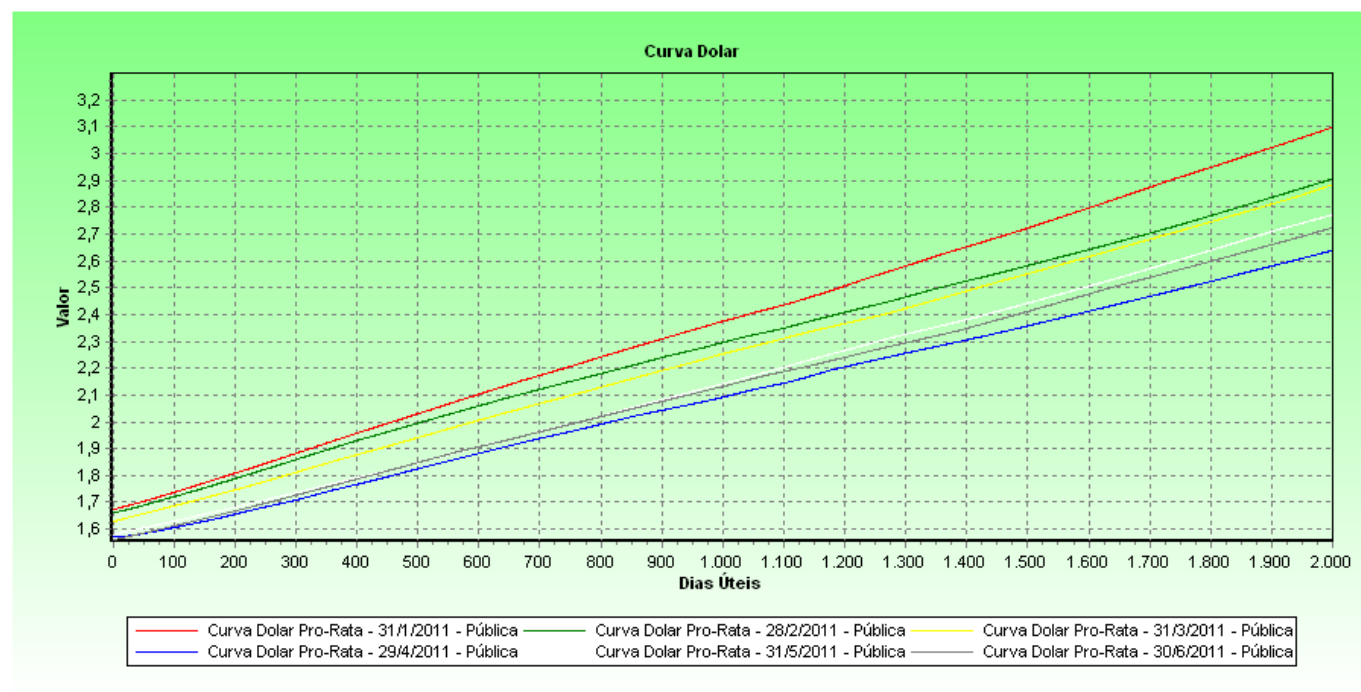
➤ **IPCA:** O índice teve aceleração no semestre e registrou uma variação de 3,87%. A expectativa para a variação do IPCA divulgada no relatório de inflação da FOCUS de junho de 2011 é de variação de 6,2% para 2011 e 5,1% para 2012.

No gráfico a seguir, do Cupom de IPCA, verificam-se as variações no curto prazo e no longo prazo, comparadas no último dia de cada mês deste semestre. A curva de 30/06/2011 se manteve em um patamar acima das curvas dos meses anteriores para prazos mais curtos. No médio e longo prazo a curva de junho se aproxima das demais.



➤ **DÓLAR:** A moeda americana sofreu queda e fechou o semestre com desvalorização de -5,39%.

Observando o gráfico podemos perceber a volatilidade do mercado de dólar e a mudança nas projeções para o dólar futuro mês a mês. Vale notar a queda na expectativa para o dólar futuro, observando-se as curvas de janeiro Vs junho.

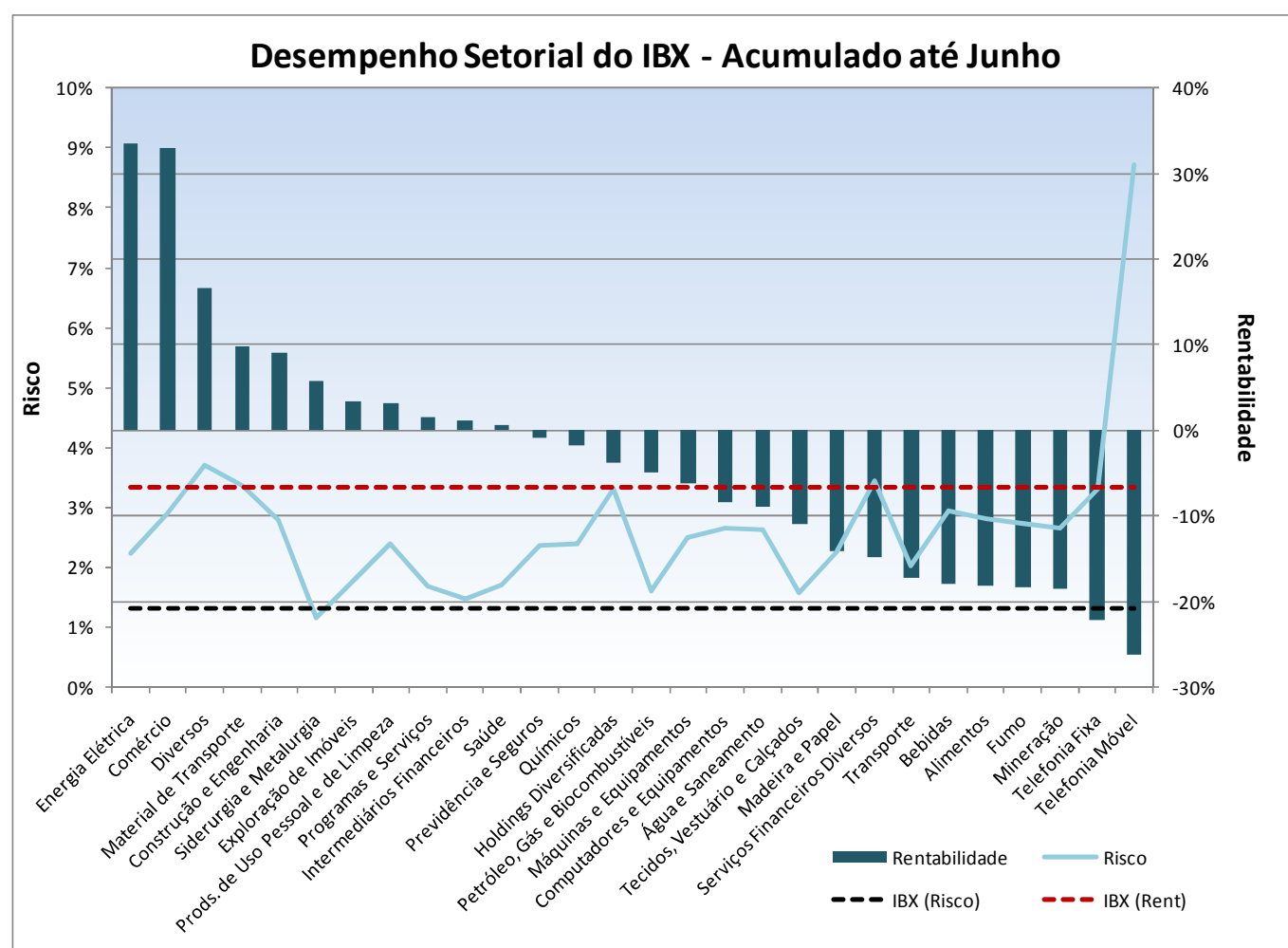


2.2. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve queda de rentabilidade neste semestre.

- IBOV²: O índice apresentou alta apenas em fevereiro e março. No acumulado do semestre a rentabilidade foi de -10,80%, fechando o semestre a 62.403 pontos.
- IBX³: O índice apresentou alta apenas em fevereiro e março. Obteve rentabilidade de -6,72%, um desempenho melhor que o do IBOVESPA, fechando a 20.745 pontos.

O gráfico abaixo apresenta a valorização das ações que compõem o índice Brasil (IBX) em 30/06/2011, no período abrange as datas desde 31/12/2010 até 30/06/2011 separadas por setor da economia. É necessário apontar que, devido à alteração quadrimestral na composição do índice, a carteira de ações representada na tabela abaixo não teve comportamento idêntico ao IBX no decorrer do semestre. Ainda assim, permite verificar o desempenho dos setores econômicos no período. As linhas de benchmark IBX representam o desempenho do índice no semestre.



² fechamento

³ fechamento

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

A tabela a seguir apresenta as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise. Vale lembrar que estas rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

MULTIMERCADOS MULTISTRATÉGIA – (%)									Meta Política ⁴
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	-0,20	0,97	1,02	-0,01	0,26	0,41	2,47	45,69	5,49
PACTUAL - UNIPREV III - 131857	-0,08	1,08	1,20	-0,22	0,34	0,39	2,72	50,30	5,49
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	-0,27	0,81	1,18	0,02	0,34	0,21	2,29	42,30	5,49
CITI - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	-0,18	0,96	1,12	-0,07	0,30	0,34	2,48	45,79	5,49
80% CDI e 20% IMA-Geral	0,74	0,87	0,95	0,84	1,03	0,87	5,42	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	1,39	1,37	1,02	0,91	0,41	0,28	5,49	-	-
IPCA	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	3,87	-	-
IBX	-3,49	2,00	2,26	-3,68	-2,27	-1,55	-6,72	-	-

RENTABILIDADE ACUMULADA (01/07/2010 A 30/06/2011)		
Fundo	Rentabilidade	% da Meta
CITI - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	10,09%	89,40%
UAM - UNIPREV I FIF MULT - 113451	9,99%	88,59%
PACTUAL - UNIPREV III - 131857	10,80%	95,72%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	9,58%	84,96%
80% CDI e 20% IMA Geral	11,28%	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	13,90%	-
IBX	8,87%	-

Neste semestre, o FIC FI MULT UNIPREV – 075159 manteve a formação de três FIFs classificados como multimercados multiestratégia⁵. As rentabilidades dos fundos seguiram a oscilação do segmento de renda variável, ao demonstrar suas variações de rentabilidade ao longo do semestre. Em decorrência das turbulências internacionais que eclodiram ao longo de todo o primeiro semestre de 2011, bem como as incertezas acerca da política nacional de controle da inflação, o desempenho da bolsa brasileira foi bastante ruim no período. Com isso, o FIC, que possui em torno de 20% de seu patrimônio alocado em bolsa, teve a rentabilidade do período bastante afetada pelas oscilações da renda variável e pela busca por segurança do capital internacional. Já o segmento de renda fixa apresentou melhor resultado. O aumento da expectativa de inflação levou o BACEN a aumentar a Selic ao longo do semestre, o que contribuiu para uma maior rentabilidade da parcela pós fixada da carteira, a qual representa uma parcela superior a 35% da alocação dos recursos da Unisys Prev. Ainda assim, o segmento não superou a meta política (80% CDI + 20% IMA Geral) no período, alcançando apenas 99,06% da rentabilidade do benchmark. Em decorrência do mau desempenho da renda variável, o FIC UNIPREV alcançou apenas 45,79% da meta política no semestre. No acumulado de 12 meses o FIC manteve o desempenho abaixo da meta.

Analisando os fundos separadamente, destaca-se:

⁴ Conforme a política de investimentos de 2011, a meta da carteira consolidada é dada pelo máximo entre 80% CDI e 20% IMA e a meta atuarial.

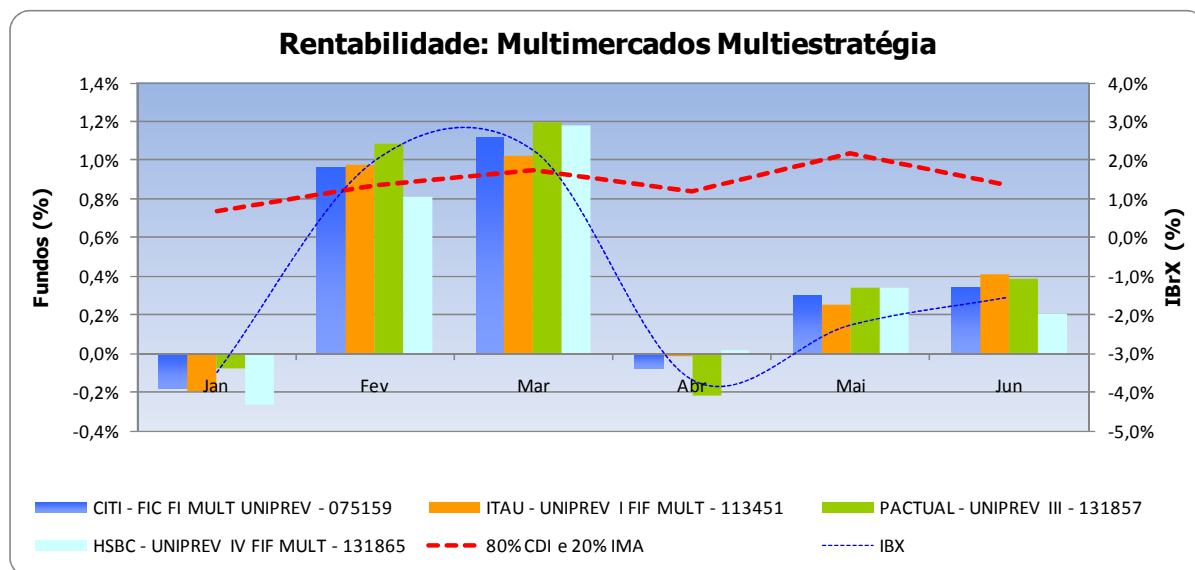
⁵ A classificação "Multimercados Multiestratégia" está de acordo com a nova classificação de fundos de investimentos da ANBIMA.

- **ITAU - UNIPREV I FIF MULT – 113451:** O fundo obteve a segunda maior rentabilidade acumulada no semestre. Ao longo do período contemplado, manteve sempre uma parcela superior a 60% do patrimônio disponível em LFTs, aproveitando a seqüência de altas na taxa básica de juros, sem posicionar-se de maneira mais ativa em posições pré-fixadas ou mesmo em títulos privados. As alocações em bolsa se mantiveram sempre em torno de 20% do patrimônio, sendo que esta participação apresentou tendência de redução no fim do semestre. Uma vez que tal redução acompanha a queda da bolsa, infere-se que o fundo não se desfez de muitas posições, optando por não realizar perdas nos papéis da carteira e visando um retorno mais elevado no médio e longo prazos. Destaca-se também a posição de cerca de 0,40% em FIDCs durante todo o semestre. Os grupos de maior alocação no segmento de renda variável foram petróleo e gás, intermediários financeiros e mineração. Comparando o início do semestre com o final, observa-se uma diminuição de aproximadamente 2% em alocação no segmento de renda variável, mas tal redução foi proporcional entre os setores da carteira. Verifica-se também que o fundo possui em junho 32,70% do total das ações pertencentes ao ISE⁶.
- **PACTUAL - UNIPREV III – 131857:** O fundo teve a maior rentabilidade do semestre (2,72%), sendo que março teve a maior (1,20%) e abril a menor (-0,22%). No segmento de renda fixa, o fundo iniciou o semestre com as principais alocações em operações compromissadas pré-fixadas e, ao longo dos meses seguintes, adquiriu posições mais expressivas em LTNs e NTNFs diminuindo a participação das compromissadas na carteira. Ao longo do período todo, vale observar, as principais alocações do fundo foram em taxas pré-fixadas, e o alongamento da posição, por meio da alocação em NTNFs se deu no mês de junho. O fundo manteve, também, baixa exposição ao IPCA no período. Vale destacar ainda que, somando-se às posições pré, o fundo também manteve, ao longo do semestre, alocações ativas em futuros de taxa de juros, alavancando a posição em compromissadas. A participação da renda variável na carteira manteve níveis em torno de 25% do patrimônio nos meses em questão, com participações menores no fim do semestre. Observa-se que o fundo investe cerca de 1,5% em FIDCs, por meio de FICs⁷ de FIDCs. No segmento de renda variável, os grupos de maior alocação foram petróleo e gás, intermediários financeiros e mineração. Verifica-se também que o fundo possui em dezembro 28,15% do total das ações pertencentes ao ISE. Foi o fundo com o menor desempenho em renda fixa, mas o melhor em renda variável.
- **HSBC - UNIPREV IV FIF MULT – 131865:** Este foi o fundo que apresentou a menor rentabilidade acumulada no semestre. A estratégia do fundo em renda fixa no decorrer do semestre esteve voltada para títulos públicos pós-fixados indexados à SELIC e títulos privados indexados ao CDI. A participação de títulos pré-fixados e indexados à inflação manteve-se baixa ao longo do período todo, de forma que a principal estratégia do fundo foi a aposta na alta de juros por meio das alocações em títulos indexados a taxas pós. As posições pré-fixadas tiveram pouca alavancagem por meio de futuros de taxas de juros, mas a participação destes na carteira foi pequena ao longo de todo o período. Ao longo do semestre houve redução de alocação em títulos públicos SELIC e inserção em títulos públicos pré-fixados. Em crédito, destaca-se a posição em LFs do Itaú, que em 30/06/11 detinha 12,36% do PL e remuneração de 112% do CDI. Em renda variável, a participação do segmento na carteira caiu ao longo do semestre, passando de 22,6% em janeiro para 18,2% em junho. Os grupos de maior alocação foram petróleo e gás, mineração e intermediários financeiros. Observa-se que o fundo compra cotas do fundo HSBC FIA VALOR, que é do tipo Ações Livre, não sendo indexado a nenhum índice de bolsa e do HSBC F CASH. Verifica-se também que o

⁶ Índice de sustentabilidade Empresarial. O índice tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

⁷ Fundos que compram cotas de diversos FIDCs.

fundo possui em junho 34,35% do total das ações pertencentes ao ISE. Destaca-se ainda que o fundo foi o que apresentou melhor desempenho na renda fixa e pior desempenho na renda variável.



3.2. GESTORES

Os dados das tabelas abaixo foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR (Taxa Interna de Retorno). O cálculo da TIR é apurado a partir do último dia útil do mês anterior até o último dia útil do mês atual, sendo consideradas todas as movimentações feitas em cada dia.

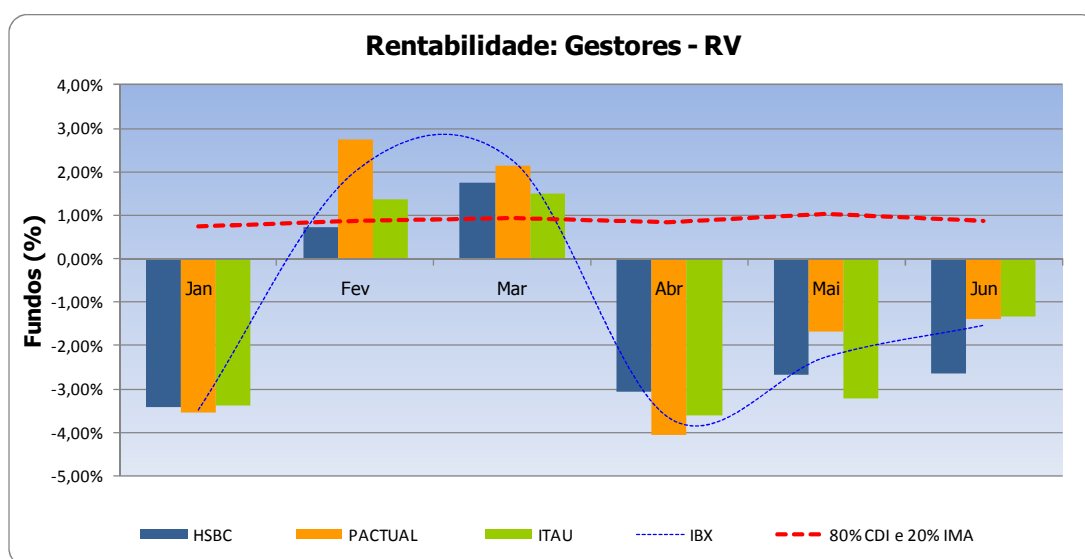
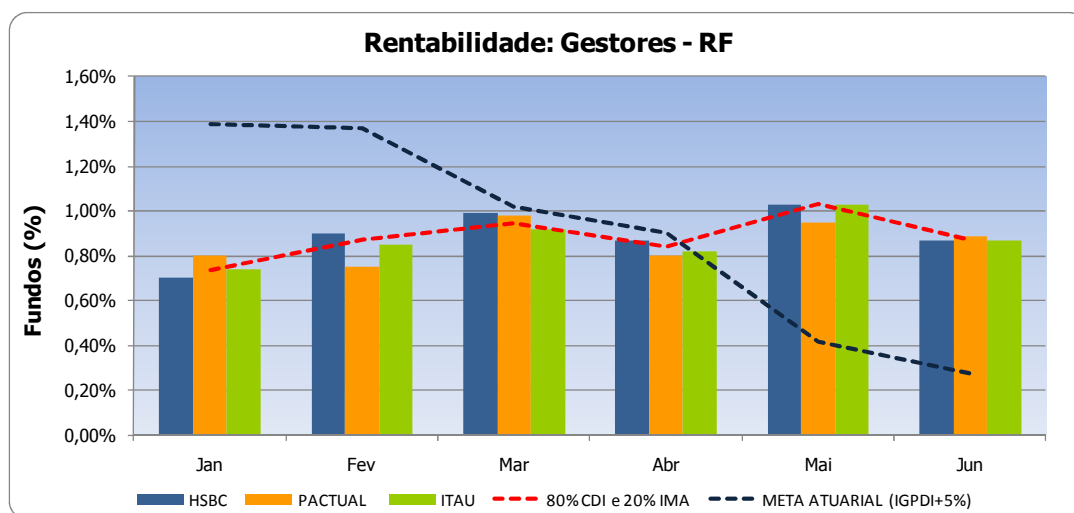
Gestores - RF – (%)									Meta Política
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
HSBC	0,70	0,90	0,99	0,87	1,03	0,87	5,48	101,18	5,42
PACTUAL	0,80	0,75	0,98	0,80	0,95	0,89	5,28	97,51	5,42
ITAU	0,74	0,85	0,92	0,82	1,03	0,87	5,35	98,67	5,42
80% CDI e 20% IMA Geral	0,74	0,87	0,95	0,84	1,03	0,87	5,42	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	1,39	1,37	1,02	0,91	0,41	0,28	5,49	-	-
IPCA	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	3,87	-	-
IBX	-3,49	2,00	2,26	-3,68	-2,27	-1,55	-6,72	-	-

Gestores - RV – (%)									Meta Política
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% do IBX	
HSBC	-3,40	0,74	1,76	-3,06	-2,66	-2,63	-9,01	-34,17	-6,72
PACTUAL	-3,54	2,73	2,13	-4,05	-1,69	-1,40	-5,87	12,59	-6,72
ITAU	-3,38	1,36	1,48	-3,60	-3,23	-1,33	-8,52	-26,85	-6,72
80% CDI e 20% IMA Geral	0,74	0,87	0,95	0,84	1,03	0,87	5,42	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	1,39	1,37	1,02	0,91	0,41	0,28	5,49	-	-
IPCA	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	3,87	-	-
IBX	-3,49	2,00	2,26	-3,68	-2,27	-1,55	-6,72	-	-

Analisando as tabelas acima, verifica-se que no segmento de renda fixa, apenas o HSBC superou a meta política (101,18% da meta). Os gestores apresentaram pior rentabilidade no início do ano, mas seguiram o padrão de rentabilidade do benchmark estabelecido.

Já no segmento de renda variável, o gestor BTG Pactual foi o único a apresentar perdas menores do que as incorridas pelo benchmark de renda variável, tendo apresentado rendimento 12,59% maior que o benchmark. Ambos os outros gestores amargaram perdas mais acentuadas do que as incorridas pelo IBX.

Vale observar ainda que em 12 meses, o BTG PACTUAL detém a maior rentabilidade acumulada tanto no segmento de Renda Fixa quanto no de Renda Variável.



RENTABILIDADE ACUMULADA – RF – (01/07/2010 A 30/06/2011)		
Gestor	Rentabilidade	% da Meta
HSBC	11,38%	100,90%
BTG PACTUAL	11,70%	103,72%
ITAU	10,90%	96,60%
80% CDI e 20% IMA Geral	11,28%	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	13,90%	-
IBX	8,87%	-

RENTABILIDADE ACUMULADA – RV – (01/07/2010 A 30/06/2011)		
Gestor	Rentabilidade	% do IBX
HSBC	5,78%	65,18%
BTG PACTUAL	9,13%	102,89%
ITAU	2,59%	29,22%
80% CDI e 20% IMA Geral	11,28%	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	13,90%	-
IBX	8,87%	-

3.3. SEGMENTOS

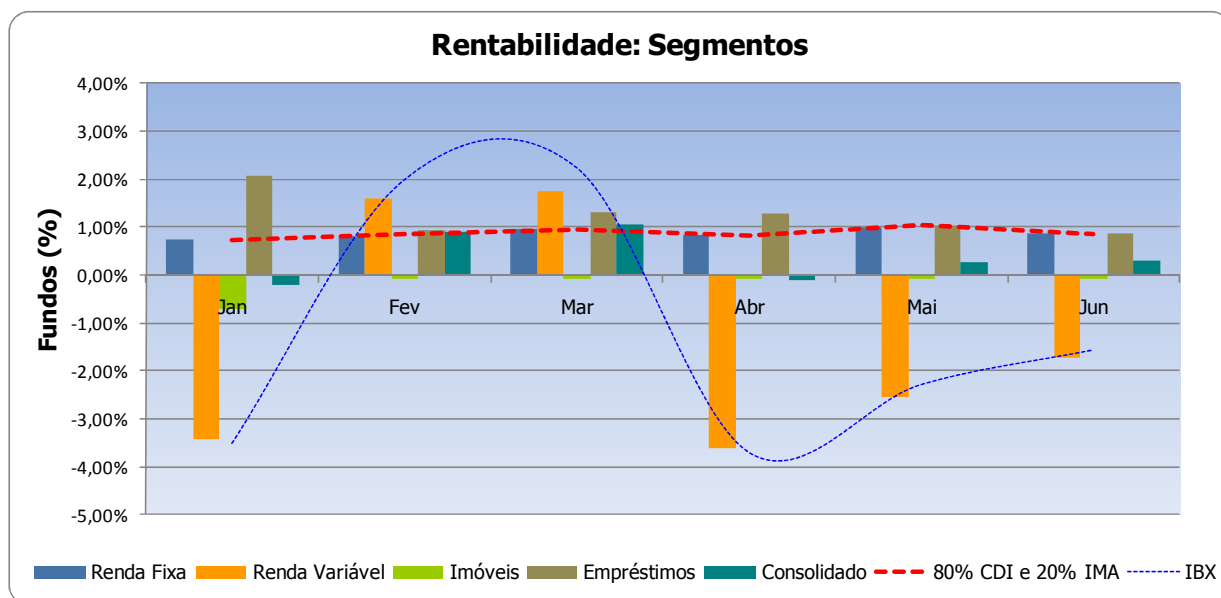
Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos e Imóveis foram fornecidas pela ITAÚ-Previtec, através do cálculo de cotas contábeis.

SEGMENTOS - em %									Meta Política
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Acumulado	% da Meta	
Renda Fixa	0,75	0,82	0,96	0,83	1,01	0,88	5,37	99,06	5,42
Renda Variável	-3,43	1,61	1,77	-3,60	-2,54	-1,71	-7,79	-15,90	-6,72
Imóveis	-0,71	-0,07	-0,06	-0,07	-0,07	-0,06	-1,06	-119,23	5,49
Empréstimos	2,08	0,93	1,33	1,27	1,02	0,88	7,74	141,05	5,49
Consolidado	-0,21	0,91	1,07	-0,11	0,26	0,30	2,24	40,90	5,49
80% CDI e 20% IMA Geral	0,74	0,87	0,95	0,84	1,03	0,87	5,42	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	1,39	1,37	1,02	0,91	0,41	0,28	5,49	-	-
IPCA	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	3,87	-	-
IBX	-3,49	2,00	2,26	-3,68	-2,27	-1,55	-6,72	-	-

RENTABILIDADE ACUMULADA – SEGMENTOS (01/07/2010 A 30/06/2011)		
Segmento	Rentabilidade	% da Meta
Renda Fixa	11,28%	100,02%
Renda Variável	7,76%	68,74%
Imóveis	-3,17%	-28,09%
Empréstimos	17,04%	151,04%
Consolidado	9,85%	87,32%
80% CDI e 20% IMA Geral	11,28%	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	13,90%	-
IBX	8,87%	-

Observa-se que neste semestre, somente o segmento de empréstimos (exceto junho) superou a meta política (80% CDI e 20% IMA). O segmento de renda variável, por sua vez, amargou perdas maiores do que o IBX. Já no acumulado de 12 meses, os segmentos de Renda Fixa e de Empréstimos superaram as suas metas.

Vale observar que o segmento de imóveis apresentou percentuais negativos ao longo do semestre.



4. RISCO

4.1. RISCO INDIVIDUAL

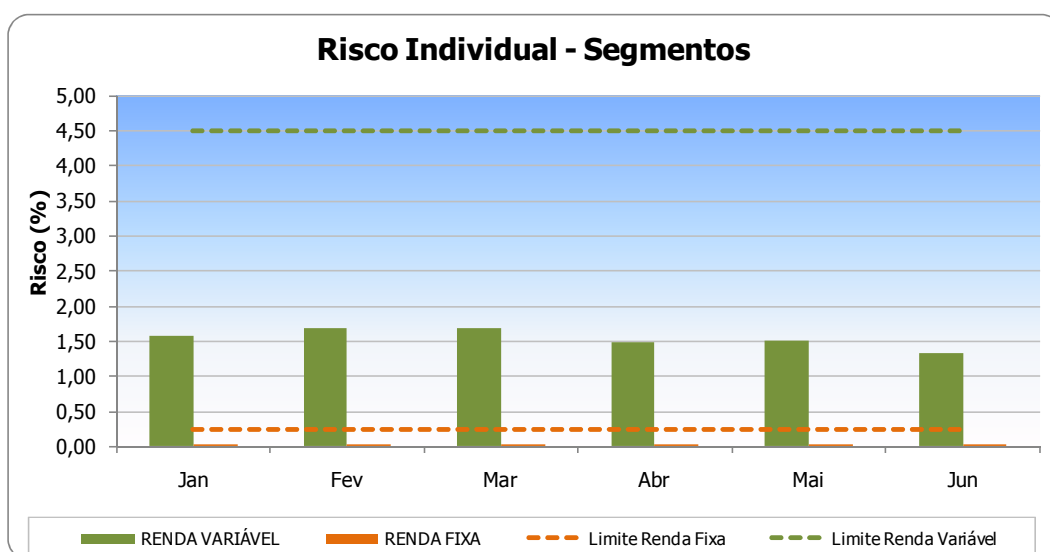
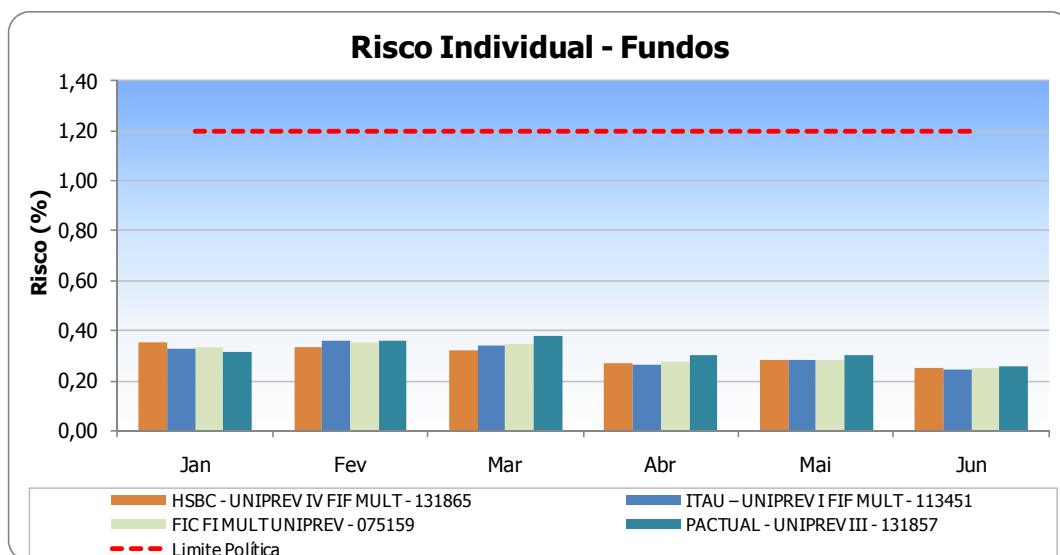
FUNDO	Risco/Posição (%)						Limite Política
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
PACTUAL - UNIPREV III - 131857	0,32	0,36	0,38	0,30	0,30	0,26	1,30%
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 131865	0,36	0,34	0,32	0,27	0,28	0,25	
ITAU – UNIPREV I FIF MULT - 113451	0,33	0,36	0,34	0,27	0,28	0,25	
FIC FI MULT UNIPREV - 075159	0,33	0,35	0,35	0,28	0,29	0,25	
RENTA FIXA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,25%
RENTA VARIÁVEL	1,58	1,70	1,69	1,48	1,51	1,33	4,50%
CONSOLIDADO	0,33	0,35	0,35	0,28	0,29	0,25	1,30%
Carteira Teórica IBOVESPA	1,57	1,76	1,58	1,68	1,73	1,53	-
Carteira Teórica IBRX	1,51	1,68	1,58	1,57	1,49	1,28	-
Carteira Teórica ISE	1,44	1,64	1,47	0,99	1,43	1,15	-

Dentre os fundos Multimercado, destaca-se o maior risco médio do fundo PACTUAL - UNIPREV III - 131857. É importante destacar que este fundo é o que possui maior alocação média em renda variável, de forma que sofreu influência mais forte da alta volatilidade da bolsa de valores no primeiro semestre deste ano.

Observa-se que sob influência do segmento de renda variável, que o risco da carteira consolidada apresentou variações que acompanharam a tendência do risco da carteira teórica do IBX, muito embora a magnitude das variações sofridas tenha sido muito menor. Vale ressaltar que houve redução de volatilidade no segundo trimestre.

Por segmento, observa-se que o risco da Renda Fixa neste semestre manteve-se constante em torno de 0,02%. Tal fato se deveu a baixa exposição em papéis indexados à inflação e a uma exposição grande a títulos pós-fixados indexados à Selic. O segmento de Renda Variável apresentou redução de VaR ao final do semestre, ainda que o desempenho do segmento tenha sido bastante ruim no segundo trimestre.

Nesse contexto, a carteira Consolidada da UNISYS-PREVI obteve seu maior percentual de risco em fevereiro e o menor percentual em junho. Ressalta-se que nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de VaR estabelecido na política de investimentos no 1º semestre de 2011.



4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL⁸

Nas tabelas a seguir, apresentamos respectivamente o percentual de alocação patrimonial de cada grupo e risco por setor que compõe a carteira consolidada. Os valores de risco apresentados na tabela %Risco Marginal representam a contribuição marginal de cada grupo na formação do VaR da carteira Consolidada.

GRUPO	% POSIÇÃO					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Adelic	18,66	16,59	19,49	14,72	17,13	5,39
Água e Saneamento	0,04	0,04	0,04	0,04	0,05	0,05
Alimentos	0,75	0,78	0,86	0,71	0,55	0,50
Alug_PRE	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,01
Bebidas	0,52	0,49	0,56	0,60	0,59	0,73
Caixa	0,01	0,61	0,34	0,06	-0,49	-0,05
Comércio	0,58	0,56	0,54	0,60	0,53	0,48
Computadores e Equipamentos	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Construção e Engenharia	0,92	0,81	0,73	0,68	0,67	0,68
Diversos	0,26	0,21	0,28	0,27	0,26	0,31
Educação	-	0,00	-	-	-	-
Energia Elétrica	1,02	0,98	1,13	1,02	0,86	0,92
Equipamentos Elétricos	0,21	0,17	0,18	0,18	0,17	0,16
Exploração de Imóveis	0,16	0,18	0,17	0,13	0,19	0,22
FIDC	0,84	0,88	0,82	0,79	0,74	0,71
Fumo	0,04	0,04	0,04	0,04	0,05	0,05
Fundos DI	1,43	1,43	1,43	1,44	1,45	1,47
Futuro_Índice	-	0,00	-	-	-	-
Futuro_Juros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Holdings Diversificadas	0,34	0,40	0,41	0,40	0,41	0,40
Intermediários Financeiros	4,32	4,43	4,50	4,13	4,31	4,36
Madeira e Papel	0,27	0,23	0,29	0,25	0,27	0,21
Máquinas e Equipamentos	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02
Materiais Diversos	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-
Material de Transporte	0,24	0,22	0,21	0,20	0,23	0,30
Mineração	3,60	3,50	3,22	3,08	3,08	2,94
Opções_Bolsa	0,04	0,03	0,03	-	-	-
Opções_Juros	0,01	0,01	-	-	-	-
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	4,49	4,56	4,40	3,59	3,77	3,58
Previdência e Seguros	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
Prods. de Uso Pessoal e de Limpeza	0,03	0,03	0,05	0,06	0,11	0,12
Programas e Serviços	0,04	0,04	0,04	0,04	0,06	0,05
Químicos	0,07	0,08	0,06	0,07	0,07	0,09
Saúde	0,04	0,04	0,04	0,04	0,07	0,07
Serviços Financeiros Diversos	0,65	0,61	0,68	0,63	0,77	0,76
Siderurgia e Metalurgia	1,10	1,06	1,01	0,90	0,90	0,83
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03
Telefonia Fixa	0,22	0,21	0,18	0,17	0,20	0,35
Telefonia Móvel	0,26	0,20	0,27	0,25	0,24	0,12
Tit_Privados_CDI	13,12	13,99	13,52	13,23	14,89	16,21
Tit_Privados_IGPM	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Tit_Privados_IPCA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,71
Tit_Públicos_IGPM	0,17	0,19	0,16	0,55	0,55	0,56
Tit_Públicos_IPCA	5,79	3,56	4,53	4,32	3,75	3,76

⁸ Observa-se que a Posição Setorial não engloba os recursos dos segmentos de empréstimos e imóveis.

GRUPO	% POSIÇÃO					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Tit_Públicos_PRÉ	3,11	5,76	2,99	7,58	4,39	14,83
Tit_Públicos_SELIC	35,94	36,33	36,08	38,56	38,48	37,43
Transporte	0,61	0,60	0,61	0,58	0,56	0,58

Em relação à alocação da carteira consolidada ao longo do semestre, nota-se uma grande posição em operações compromissadas, títulos públicos SELIC e títulos privados CDI. Em junho, a participação das compromissadas diminui, conquanto que cresce a participação dos títulos pré-fixados. No segmento de renda variável as principais alocações foram em Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Intermediários Financeiros e Mineração.

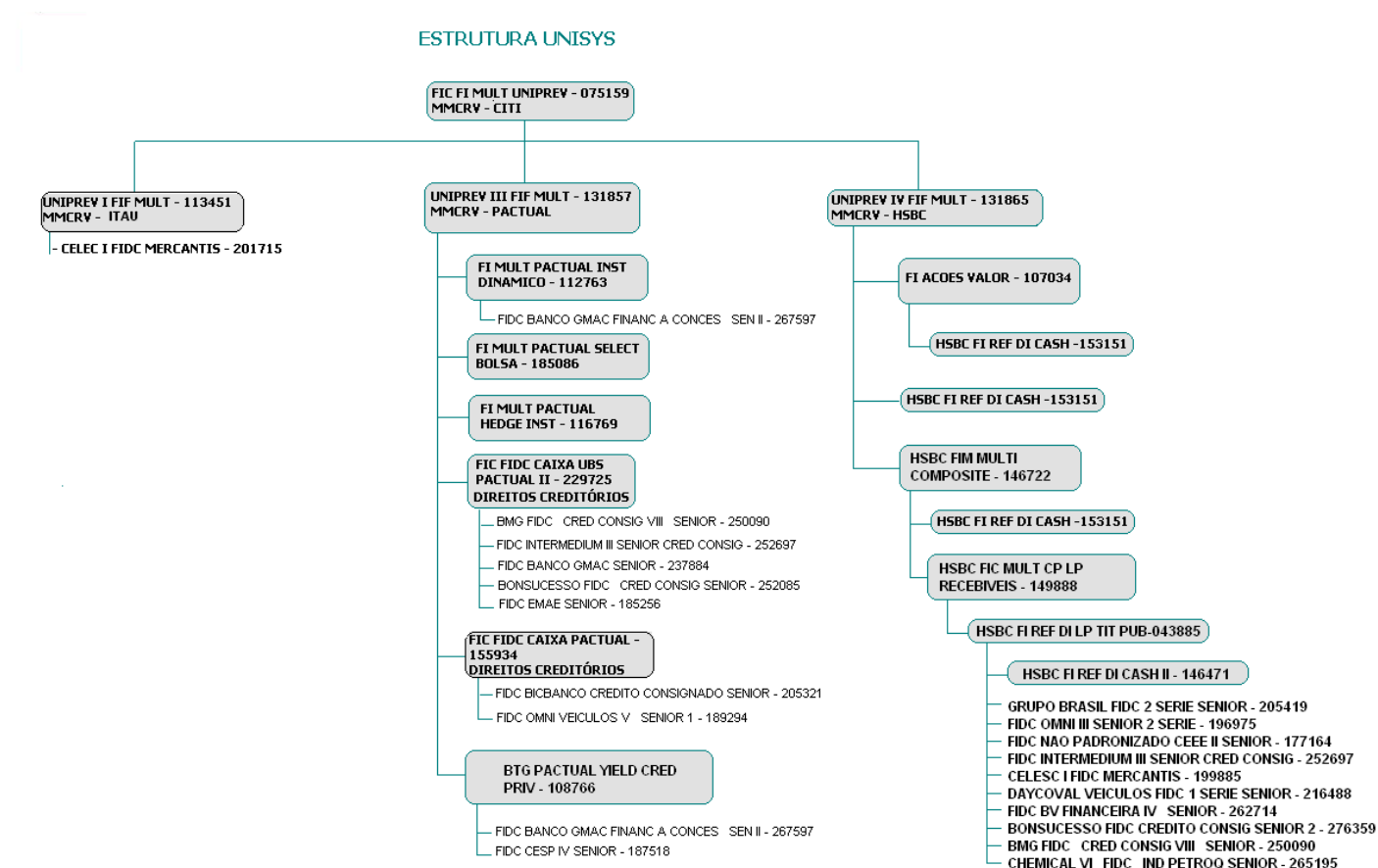
GRUPO	% RISCO MARGINAL					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Adelic	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Água e Saneamento	0,14	0,13	0,16	0,10	-0,01	0,00
Alimentos	2,58	3,16	2,98	2,03	1,99	2,26
Alug_PRE	0,00	0,16	0,00	0,00	0,00	0,09
Bebidas	1,18	1,71	1,90	1,32	1,32	1,92
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comércio	2,81	3,35	2,18	1,49	1,96	3,18
Computadores e Equipamentos	0,08	0,01	0,00	0,00	0,01	0,04
Construção e Engenharia	6,98	7,18	4,66	3,27	5,46	6,44
Diversos	1,42	1,22	1,18	1,08	1,50	1,97
Educação	-	0,00	-	-	-	-
Energia Elétrica	2,70	2,75	3,06	2,49	1,39	1,46
Equipamentos Elétricos	0,26	0,26	0,10	-0,02	0,03	0,59
Exploração de Imóveis	0,35	0,90	0,72	0,68	0,52	0,55
FIDC	-0,01	-0,01	-0,07	-0,30	-0,23	-0,28
Fumo	0,11	0,16	0,17	0,10	0,18	0,33
Fundos DI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuro_Índice	-	-0,30	-	-	-	-
Futuro_Juros	0,04	0,02	-0,04	-0,03	0,02	0,00
Holdings Diversificadas	1,54	1,78	1,96	1,70	1,54	1,66
Intermediários Financeiros	22,60	28,22	28,87	27,25	28,05	26,74
Madeira e Papel	1,26	1,08	1,25	0,99	1,54	1,53
Máquinas e Equipamentos	0,06	0,03	0,04	0,08	0,07	0,08
Materiais Diversos	0,01	0,01	0,02	0,03	-	-
Material de Transporte	0,75	0,91	0,83	0,77	0,64	0,53
Mineração	18,96	17,72	20,01	19,82	13,48	15,06
Opções_Bolsa	1,92	2,16	2,52	-	-	-
Opções_Juros	0,00	0,05	-	-	-	-
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	21,26	14,49	15,36	25,77	29,96	22,27
Previdência e Seguros	0,09	0,11	0,11	0,05	0,09	0,09
Prods. de Uso Pessoal e de Limpeza	0,15	0,13	0,18	0,19	0,44	0,64
Programas e Serviços	0,16	0,24	0,13	0,01	0,00	-0,09
Químicos	0,25	0,26	0,22	0,25	0,32	0,48
Saúde	0,18	0,24	0,19	0,14	0,10	0,05
Serviços Financeiros Diversos	2,17	1,84	2,51	2,20	2,25	3,37

GRUPO	RISCO MARGINAL					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Siderurgia e Metalurgia	6,21	6,00	5,58	5,95	4,88	5,49
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,07	0,12	0,07	0,01	0,06	0,12
Telefonia Fixa	0,68	0,53	0,65	0,46	0,65	0,97
Telefonia Móvel	0,79	0,63	0,73	0,37	0,36	0,39
Tit_Privados_CDI	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01
Tit_Privados_IGPM	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00
Tit_Privados_IPCA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,10
Tit_Públicos_IGPM	-0,07	0,07	0,12	0,42	0,06	0,20
Tit_Públicos_IPCA	0,10	-0,15	-0,42	-0,13	-0,24	-0,56
Tit_Públicos_PRÉ	0,23	0,16	-0,01	-0,05	0,05	-0,11
Tit_Públicos_SELIC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transporte	1,98	2,67	2,06	1,49	1,56	2,60

Na análise de risco setorial, verifica-se que os grupos que mais contribuíram para o risco total da Entidade durante todo período de análise são os de renda variável, principalmente o de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Mineração e Intermediários Financeiros.

Verifica-se também que o grupo futuros de juros em alguns momentos fez hedge da posição pré-fixada e em alguns momentos foi aposta na queda dos juros futuros.

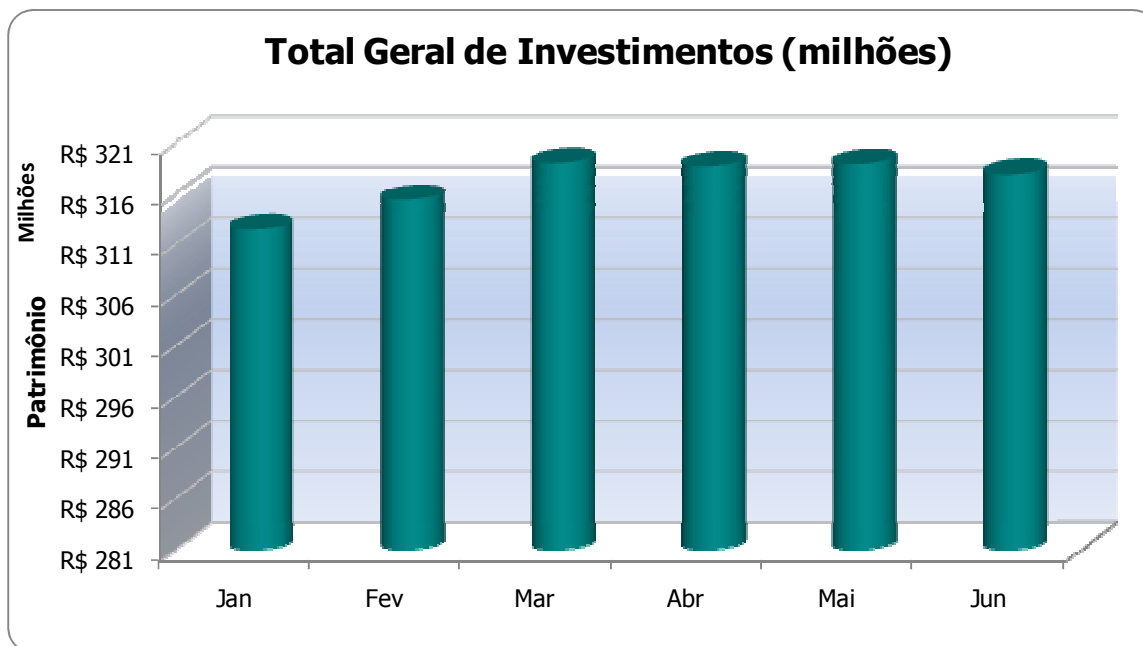
5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS



A estrutura da Unisys apresentada acima se refere à posição de junho de 2011.

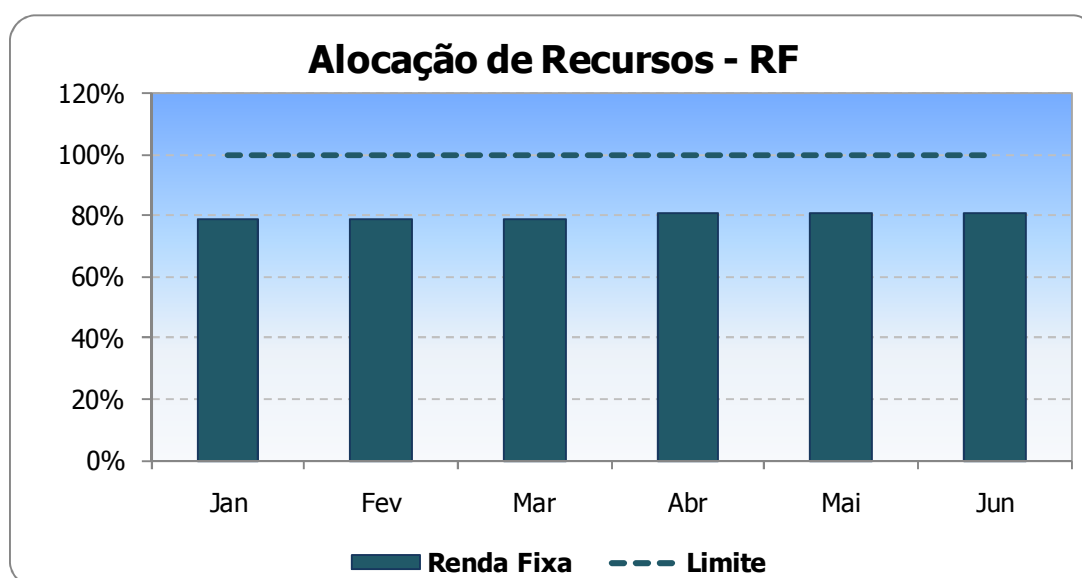
Observa-se que em relação ao semestre passado houve aplicação no fundo HSBC FI MULTIMERCADO MULTI COMPOSITE – 146722 na ordem de 4% do patrimônio da entidade e em abril houve a saída do fundo BTG PACTUAL CAP PROT II IBOV FI MULTI – 235830 na qual a entidade mantinha 7% do seu patrimônio.

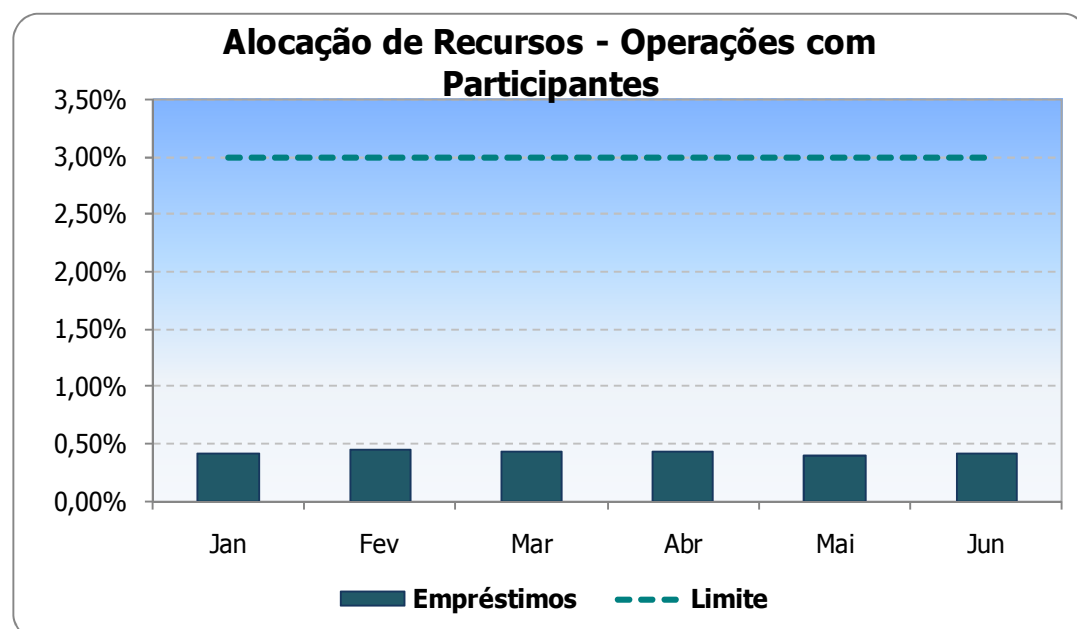
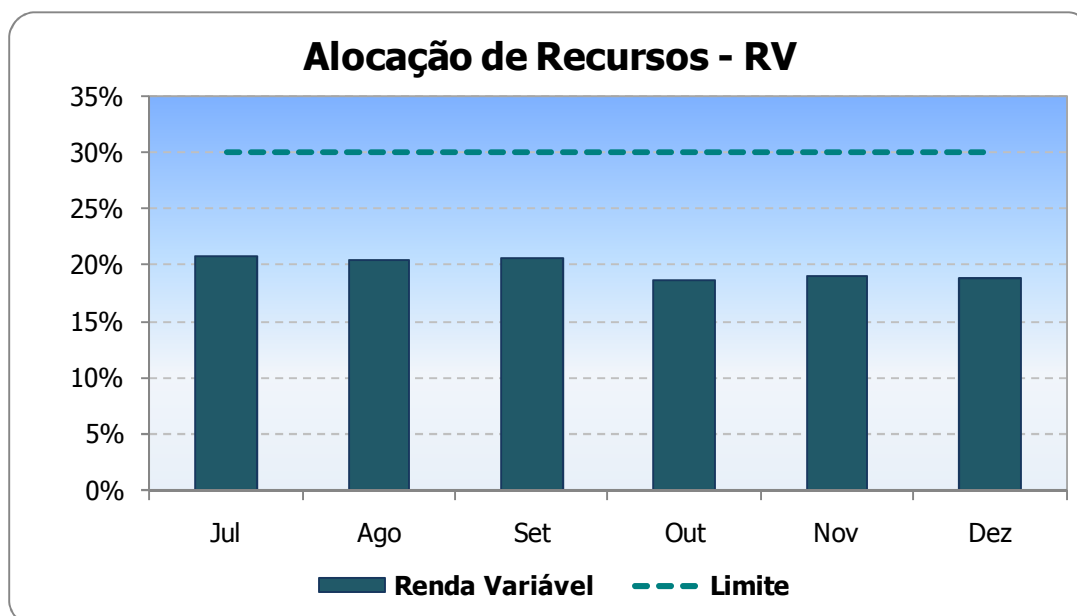
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO



Alocação de Recursos (%)							Limite Política
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	78,72	78,98	78,97	80,86	80,55	80,64	100%
Renda Variável	20,81	20,52	20,54	18,66	18,99	18,90	30%
Imóveis	0,42	0,44	0,43	0,42	0,40	0,41	1%
Empréstimos	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	3%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

Note que a exposição em todos os segmentos está dentro dos limites da política de investimentos.





A seguir expomos as alocações em renda fixa e renda variável de cada um dos fundos/gestores:

ALOCÇÃO DE RECURSOS (%) - ITAU							Limite Política
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	79,20	78,99	79,02	82,34	81,66	81,47	100%
Renda Variável	20,80	21,01	20,98	17,66	18,34	18,53	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

ALOCÇÃO DE RECURSOS (%) - BTG PACTUAL							Limite Política
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	74,07	73,57	73,60	74,59	76,07	79,76	100%
Renda Variável	25,93	26,43	26,40	25,41	23,93	20,24	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

ALOCÇÃO DE RECURSOS (%) – HSBC							Limite Política
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Renda Fixa	77,38	80,05	80,41	81,34	81,61	81,83	100%
Renda Variável	22,62	19,95	19,59	18,66	18,39	18,17	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

A seguir expomos as alocações nos mercados futuros de renda fixa e renda variável de cada um dos gestores. Ressalta-se que o percentual apresentado representa a posição dos futuros⁹ em módulo em relação ao Patrimônio Líquido sem Futuros, isto é, o número apresentado representa a soma de todos os valores futuros contratados, independente de a posição ser long ou short, de forma a considerar qual o percentual do patrimônio da entidade que está sujeito a volatilidade no mercado futuro.

Alocação de Recursos (%) - Futuros - ITAU						
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Renda Fixa	-	-	-	-	-	-
Renda Variável	-	-	-	-	-	-

Alocação de Recursos (%) - Futuros - BTG PACTUAL						
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Renda Fixa	27,70	40,79	5,56	9,36	6,46	10,45
Renda Variável	-	-	-	-	-	-

Alocação de Recursos (%) - Futuros - HSBC						
2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Renda Fixa	2,15	2,14	2,60	2,13	2,00	1,61
Renda Variável	-	-	-	-	-	-

Esta análise é respaldada pelo item 5.6. da política de investimentos e legislação vigente, em especial o Capítulo VIII, “Dos Derivativos”, da Resolução do CMN nº 3.792/09.

Observa-se ainda que são permitidas operações com derivativos, apenas na modalidade “com garantia” e com o objetivo de proteção (*hedge*) e posicionamento¹⁰, ambos sob consulta prévia a Diretoria Executiva da UNISYS-PREVI. Não será permitido o uso de derivativos para fins de alavancagem. Para fins da gestão das carteiras e fundos da UNISYS-PREVI, entende-se como alavancagem a posição que gera exposição superior a uma vez os recursos garantidores do plano de benefícios ou o patrimônio líquido dos fundos, sendo esta exposição medida simultaneamente:

- pela soma em módulo das posições em derivativos,
- pelo *VaR* (*value at risk*),
- stress.

⁹ Futuros são derivativos, logo, não possuem marcação a mercado

¹⁰ Posicionamento: estratégia de investimento em que o valor contratual do derivativo, tanto do segmento de renda fixa quanto do segmento de renda variável, é garantido por títulos com liquidez diária (over).

5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 7.2 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes a carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

Renda Fixa (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
AMIL PARTICIPACOES S.A.	0,04	0,03	0,05	0,04	0,04	0,05
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES SA	0,29	0,26	0,29	0,28	0,27	0,27
BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S.A	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
BANDEIRANTE ENERGIA SA (EX EBE EMPRESA BANDEIRANTE	0,03	0,03	-	-	-	-
BCO ABN AMRO SA	0,50	0,45	0,37	0,35	0,36	0,38
BCO BRADESCO SA	0,71	2,30	2,52	2,43	2,51	2,64
BCO BRASIL SA	0,59	0,35	0,29	0,27	0,28	0,30
BCO CRUZEIRO DO SUL S.A.	-	-	-	-	1,14	1,14
BCO SANTANDER SA	-	-	-	-	0,16	0,16
BCO VOLKSWAGEN SA	0,78	0,15	0,18	0,17	0,18	0,18
BCO VOTORANTIM SA	0,69	0,60	0,66	0,64	0,66	0,66
BCSUL VERAX CC II FIDC SENIOR - 179418	0,00	0,00	-	-	-	-
BMF BOVESPA	0,06	0,05	0,00	0,84	0,00	0,00
BMG FIDC CRÉDITO CONSIGNADO VIII	0,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
BNDES PARTICIPACOES SA BNDESPAR	0,04	0,04	0,05	0,05	0,05	0,05
BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS	0,32	13,33	2,95	4,18	3,06	4,48
BONSUCESSO FIDC CRED CONSIG SENIOR - 252085	-	-	-	-	-	0,01
BV LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL S.A.	1,01	0,86	0,79	0,14	0,14	0,14
CELESC I FIDC MERCANTIS - 199885	0,22	0,19	0,20	0,18	0,18	0,17
CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO S.A.	1,73	1,50	1,67	1,62	1,67	1,67
CHEMICAL VI - FIDC - INDUSTRIA PETROQUIMICA	0,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	0,20	0,16	0,18	0,18	0,18	0,18
CIA ELETRICIDADE ESTADO BAHIA COELBA	0,42	0,37	0,43	0,42	0,45	0,32
CIA ENERGETICA PERNAMBUCO CELPE	0,20	0,17	0,19	0,96	0,99	0,98
CIA FORCA LUZ CATAGUAZES LEOPOLDINA	0,10	0,10	0,11	0,10	0,11	0,10
CIA PAULISTA ENERGIA ELETRICA	0,07	0,06	0,07	0,07	0,07	0,07
CIA VALE RIO DOCE	1,19	1,03	1,15	1,11	1,09	1,09
CONC.DE ROD.DO OESTE DE SP-VIAOESTE SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CONCESS. ROD. AYRTON SENNA E CARVALHO PINTO S/A	-	-	0,11	0,11	0,11	0,11
CONCESSIONÁRIA ROD. PRESIDENTE DUTRA SA	0,04	0,03	0,05	0,05	0,05	0,05
DAYCOVAL VEICULOS FIDC	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	-	-	-	-	0,61	0,61
DIBENS LEASING SA ARREND MERCANTIL	0,77	0,67	-	-	-	-
ELEKTRO ELETRICIDADE SERVICOS SA	0,04	0,04	0,06	0,06	0,06	0,06
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE SAO PAULO S	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
FI REFERENCIADO PACTUAL YIELD DI - 108766	1,80	1,56	1,74	1,68	1,74	1,73
FIC FIDC CAIXA UBS PACTUAL II - 229725	0,66	0,55	0,59	0,56	0,54	0,52
FIDC BANCO GMAC SENIOR - 237884	0,01	-	0,01	0,01	-	0,00
FIDC BGN LIFE C.CONSIG. SENIOR - 145270	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDC BV FINANCEIRA IV SENIOR - 262714	0,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
FIDC CAIXA PACTUAL - 155937	0,16	0,13	0,14	0,11	0,08	0,07
FIDC INTERMEDIUM CREDITOS CONSIG SENIOR - 203297	-	-	-	-	0,01	0,01
FIDC INTERMEDIUM CREDITOS CONSIGNADOS	0,00	0,01	0,01	0,01	-	-
FIDC NAO PADRONIZADO CEEE II SENIOR - 177164	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDC OMNI III	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00

Renda Fixa (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
FIDC SABESP I SENIOR - 159182	0,01	0,01	-	-	-	-
GRUPO BRASIL FIDC 2 SERIE SENIOR - 205419	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
HSBC	2,06	1,77	1,97	1,90	1,97	1,98
ITAPEBI GERACAO DE ENERGIA SA	0,00	0,00	0,00	-	-	-
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	4,25	3,58	4,00	3,85	4,00	4,53
ITAUSA INVESTS ITAU SA	0,24	0,21	0,23	0,22	0,23	0,14
LOCALIZA RENT A CAR SA	-	-	-	-	-	0,80
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.	-	-	-	0,02	0,02	0,02
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
NATURA COSMETICOS S.A.	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01
NET SERVICOS COMUNICACOES SA	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
SABESP	0,30	0,26	0,27	0,26	0,27	0,27
SAFRA LEASING SA ARREND MERCANTIL	0,19	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
SECRETARIA TESOIRO NACIONAL	0,25	0,22	0,20	0,20	0,20	0,20
SECRETARIA TESOIRO NACIONAL	0,25	0,22	0,20	0,20	0,20	0,20
TELEMAR NORTE LESTE SA	0,31	0,29	0,10	0,10	0,10	0,10
TELEMAR PARTICIPACOES SA	0,44	0,38	0,43	0,25	0,26	0,26
TRIUNFO PARTICIPACOES INVEST SA	-	-	-	-	-	0,82
VOTORANTIM FINANÇAS S.A.	0,37	0,32	0,36	-	-	-

Renda Variável (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
AES TIETE SA (EX CIA GERACAO ENERGIA ELETRICA TIET	0,06	0,06	0,07	0,08	0,08	0,08
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA SA	0,12	0,18	0,29	0,32	0,35	0,42
AMBEV	2,47	2,37	2,71	3,20	3,11	3,85
AMIL PARTICIPACOES S.A.	0,05	0,05	0,02	0,01	0,07	0,07
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES SA	0,34	0,34	0,37	0,43	0,56	0,57
B.BRASIL	5,99	5,88	5,29	5,57	3,50	3,03
B2W - COMPANHIA GLOBAL DO VAREJO	0,45	0,32	0,25	0,20	0,08	0,02
BCO BRADESCO SA	7,86	8,04	8,44	8,01	6,78	7,82
BCO ESTADO RIO GRANDE SUL SA	0,60	0,67	0,77	0,12	0,23	0,23
BCO SANTANDER SA	-	0,24	0,33	0,77	0,82	0,95
BMF BOVESPA	0,18	0,16	0,14	2,26	2,39	2,27
BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS	-	(0,28)	-	-	-	-
BR MALLS PARTICIPACOES SA	0,45	0,51	0,57	0,40	0,69	0,68
BR PROPERTIES S.A.	0,27	0,28	0,19	0,20	0,21	0,40
BRADSPAR SA	1,19	1,12	1,07	1,16	1,21	1,17
Brasil Brokers Participacoes S.A	0,22	0,22	0,23	0,23	0,22	0,24
BRASIL ECODIESEL IND COM BIO OL VEG SA	0,01	0,01	-	0,01	0,02	0,02
BRASIL FOODS S.A	1,39	1,74	2,45	2,67	1,99	1,75
BRASIL TELECOM SA	0,10	0,10	0,10	0,13	0,15	0,14
BRASKEM SA	0,28	0,33	0,27	0,31	0,34	0,38
BROOKFIELD INCORPORACOES S.A.	0,12	0,09	0,02	0,06	0,06	0,04
BROOKFIELD INCORPORACOES S.A.	0,12	0,09	0,02	0,06	0,06	0,04
CENTRAIS ELETRICAS BRASILEIRA SA ELETROBRAS	0,13	0,04	0,03	0,14	0,06	0,06
CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	0,91	0,74	0,82	0,88	0,87	0,88
CETIP S.A.	-	-	-	-	0,20	0,20
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	1,25	1,21	1,30	1,35	0,88	0,54
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	0,89	1,10	1,04	1,16	1,24	1,26
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS CEMIG	0,81	1,11	1,46	1,51	1,30	1,49

Renda Variável (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CIA HERING	0,09	0,09	0,11	0,14	0,15	0,15
CIA PARANAENSE ENERGIA COPEL	0,72	0,62	1,02	0,94	0,82	0,84
CIA PAULISTA ENERGIA ELETRICA	0,05	0,05	0,05	0,06	0,14	0,14
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	0,04	0,05	0,05	0,05	0,06	0,06
CIA SIDERURGICA NACIONAL	1,94	1,93	1,59	1,73	1,51	1,10
CIA VALE RIO DOCE	17,24	17,02	15,35	16,26	15,96	15,30
CONFAB INDL SA	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COSAN SA	1,02	0,99	0,84	0,35	0,34	0,29
CPFL ENERGIA SA	0,18	0,19	0,20	0,23	0,23	0,34
CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPREEND E PART	0,39	0,19	0,25	0,28	0,29	0,26
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,13	0,14	0,14	0,16	0,23	0,22
DURATEX SA	0,27	0,18	0,31	0,22	0,33	0,31
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	0,65	0,66	0,67	0,71	0,72	0,62
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE SAO PAULO S	0,50	0,35	0,35	0,41	0,10	0,10
EMBRAER	0,60	0,55	0,49	0,52	0,53	0,84
ENERGIAS DO BRASIL SA	0,45	0,45	0,48	0,41	0,15	0,15
ESTACIO PARTICIPACOES SA	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	-
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	0,05	0,05	0,06	0,06	0,06	0,05
FERTILIZANTES FOSFATADOS SA FOSFERTIL	0,05	0,05	0,04	0,05	0,05	0,12
FIBRIA CELULOSE S.A.	0,88	0,77	0,94	0,94	0,90	0,53
GAFISA SA	0,18	0,02	0,07	0,11	0,10	0,09
GERDAU	1,45	1,57	0,93	1,59	1,72	1,65
GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES	0,71	0,59	0,61	0,48	0,33	0,42
HYPERMARCAS SA	0,66	0,44	0,69	0,65	0,34	0,54
INPAR SA	0,01	0,01	0,01	-	-	-
IOCHPE MAXION SA	0,06	0,07	0,08	0,09	0,15	0,21
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	5,09	5,57	5,76	5,90	8,73	8,31
ITAUSA INVESTS ITAU SA	1,12	1,14	1,22	1,54	2,55	2,63
JBS S/A	0,70	0,59	0,40	0,33	0,14	0,14
KEPLER WEBER SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00
KLABIN SA	0,08	0,09	0,09	0,10	0,10	0,20
KROTON EDUCACIONAL SA	-	-	-	-	-	0,00
LIGHT SA	0,23	0,22	0,22	0,11	0,12	0,13
LLX LOGISTICA SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,24	0,30	0,32	0,34	0,45	0,60
LOJAS AMERICANAS SA	0,42	0,39	0,41	0,41	0,46	0,27
LOJAS RENNER SA	0,64	0,81	0,67	0,84	0,90	1,25
LUPATECH SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
M DIAS BRANCO SA IND COM DE ALIMENTOS	0,00	0,00	0,01	0,02	0,02	0,02
MAGAZINE LUIZA S.A.	-	-	-	0,42	0,43	0,47
MAGNESITA SA	0,03	0,04	0,04	0,04	-	-
MARCOPOLO SA	0,04	0,04	0,05	0,06	0,06	0,06
MARFRIG FRIGORIFICOS E COM DE ALIM SA	0,00	-	0,01	-	-	-
METALFRIIO SOLUTIONS SA	1,01	0,83	0,87	0,96	0,90	0,83
METALURGICA GERDAU SA	1,03	0,71	0,78	0,48	0,43	0,48
MMX MINERACAO E METALICOS SA	0,03	0,02	0,25	0,19	0,24	0,22
MPXE3	0,18	0,19	0,14	0,15	0,17	0,15
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S/A	0,75	0,69	0,36	0,38	0,43	0,45
MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS SA	0,06	0,07	0,07	0,08	0,09	0,08

Renda Variável (%)						
Emissor	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
NATURA COSMETICOS S.A.	0,17	0,13	0,26	0,30	0,58	0,63
ODONTOPREV SA	-	0,00	0,01	0,01	0,09	0,09
OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES S.A.	2,52	2,73	2,79	2,12	2,53	2,32
OSX BRASIL S.A.	-	-	-	0,11	0,14	0,17
PARANAPANEMA SA MINERACAO IND CONSTRUCAO	0,05	0,05	0,05	0,06	0,05	0,06
PDG REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES	1,36	1,34	1,40	1,41	1,31	1,39
PEARSON SISTEMAS DO BRASIL S.A.	-	0,05	-	-	-	-
PETROLEO BRASILEIRO SA PETROBRAS	18,94	19,25	18,38	16,59	16,74	16,10
PORTO SEGURO SA	0,09	0,08	0,09	0,09	0,08	0,08
PORTX OPERAÇÕES PORTUÁRIAS S.A.	0,02	0,02	0,01	0,02	-	-
POSITIVO INFORMATICA SA	0,06	0,01	0,01	0,01	0,01	0,04
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	-	0,21	0,15	0,33	0,31	0,27
RANDON PARTICIPACOES SA	0,41	0,41	0,39	0,39	0,46	0,46
REDECARD SA	0,65	0,79	0,74	0,68	0,68	0,68
REDENTOR ENERGIA S.A.	0,10	0,11	0,09	0,09	0,08	0,10
ROSSI RESIDENCIAL SA	1,31	1,28	0,98	1,10	1,01	1,03
SABESP	0,13	0,14	0,16	0,18	0,19	0,19
SANTOS BRASIL SA	-	-	0,01	0,02	0,02	0,02
SAO MARTINHO SA	0,29	0,25	0,27	0,26	0,26	0,28
SEB PARTICIPACOES S.A.	-	0,02	-	-	-	-
SLC AGRICOLA SA	0,19	0,21	0,15	0,14	0,16	0,17
SOUZA CRUZ SA	0,17	0,18	0,20	0,22	0,26	0,26
SUL AMERICA CIA NACIONAL SEGUROS	0,06	0,06	0,07	0,07	0,07	0,07
SUZANO BAHIA SUL PAPEL CELULOSE S/A	0,07	0,07	0,00	0,01	0,02	0,00
SUZANO BAHIA SUL PAPEL CELULOSE S/A	0,07	0,07	0,00	0,01	0,02	0,00
TAM LINHAS AEREAS SA	0,52	0,36	0,30	0,35	0,25	0,26
TECHNOS S.A.	-	-	-	-	-	0,01
TELE CELULAR SUL PARTICIPACOES SA	0,71	0,52	0,63	0,60	0,47	0,62
TELE NORTE LESTE PARTICIPACOES SA	0,87	0,80	0,67	0,61	0,80	0,65
TELECOMUNICACOES SAO PAULO SA TELESP	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,85
TELECOMUNICACOES SAO PAULO SA TELESP	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,85
TELEMAR NORTE LESTE SA	0,04	0,07	0,08	0,09	0,06	0,05
TEREOS INTERNACIONAL S.A.	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00
TOTVS SA	0,19	0,19	0,18	0,19	0,32	0,27
TRACTEBEL ENERGIA SA	0,57	0,51	0,55	0,42	0,38	0,39
ULTRAPAR PARTICIPACOES SA	0,43	0,80	0,89	0,95	0,95	0,94
USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS S.A. -USIMINAS	0,77	0,86	1,54	0,93	1,00	1,07
VISANET	0,00	0,17	0,27	0,43	0,77	0,87
VIVO PARTICIPACOES SA	0,51	0,47	0,67	0,76	0,81	-
WEG SA	0,12	0,12	0,14	0,14	0,13	0,13

Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento. Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.

- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

Destaca-se que o fundo BTG PACTUAL YIELD DI FI REF CRED PRIV (de código Anbid 108766), no qual o fundo Uniprev III tem posição, manteve ao longo de todo o semestre posição em CCBs¹¹ dos emissores FURNAS CENTRAIS ELETRICAS SA e MARISA, o que constitui desenquadramento conforme o item 5.4 da política de investimento vigente. Esta posição em tais emissores não figura nas tabelas acima porque, uma vez que a posição da Unisys Prev no fundo é inferior a 3% do patrimônio do mesmo, a carteira do fundo não foi aberta para o cômputo do risco mas analisada analiticamente pelo arquivo enviado pelo gestor. A tabela abaixo expõe a participação percentual destes títulos no patrimônio total da entidade ao longo do semestre.

2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Fundo (PL)	4.446.787,37	4.494.267,33	4.388.525,90	4.846.398,04	4.826.337,41	5.069.797,85
Alocação CCB	39.871,85	35.613,79	35.989,84	36.329,04	32.215,48	31.008,59
% do fundo	0,90	0,79	0,82	0,75	0,67	0,61
% da Inst.	0,013	0,011	0,011	0,011	0,010	0,010

A primeira linha refere-se ao patrimônio da Unisys Prev alocado no fundo em questão. A segunda ao patrimônio referente a CCBs. A terceira mostra a participação das CCBs no fundo do BTG Pactual. A quarta linha, por fim, mostra a participação percentual das CCBs no patrimônio da Unisys Prev.

5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

Rating	Alocação (%)						Limite Política
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Baixo Risco de Crédito: Tesouro Nacional	62,56	61,35	62,86	65,22	63,80	61,45	100%
Baixo Risco de Crédito: A	16,82	29,61	18,57	19,53	20,12	23,39	80%
Baixo Risco de Crédito: B	0,03	0,04	0,06	0,06	0,06	0,07	30%
Ações em Mercado Nível 1	8,88	8,83	8,90	8,16	8,66	8,56	
Novo Mercado	6,07	5,91	5,96	5,45	5,30	5,34	
Ações em Mercado Nível Outros	5,50	5,45	5,29	4,61	4,70	4,60	
Ações em Mercado Nível 2	0,42	0,37	0,43	0,48	0,40	0,44	3%
Empréstimos	0,42	0,44	0,43	0,42	0,40	0,41	1%
Imóveis	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	

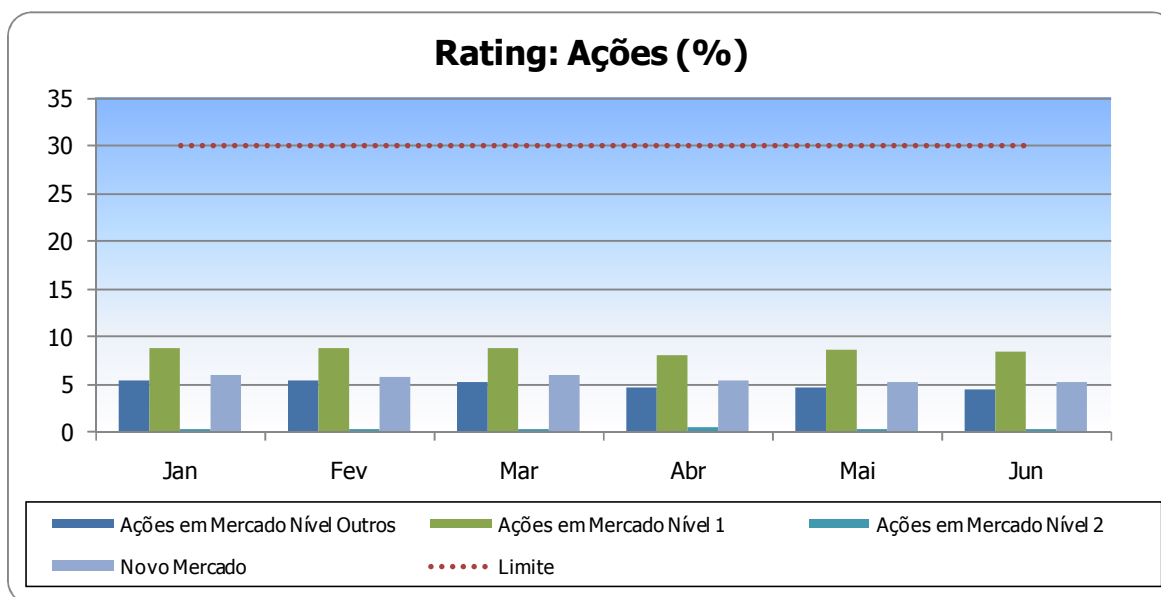
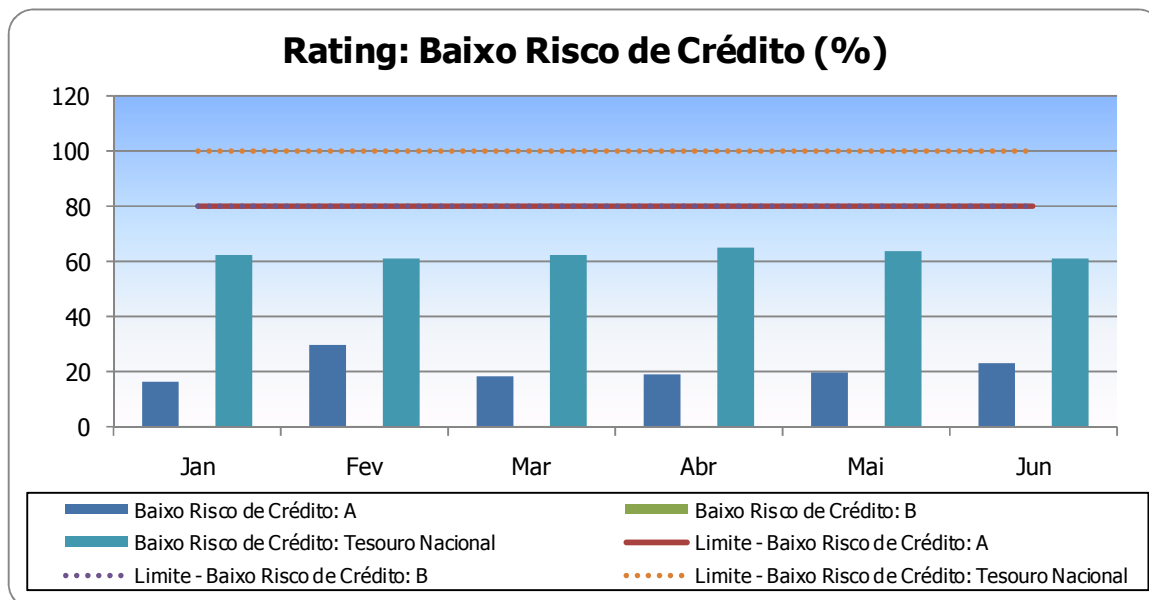
Verifica-se que a maior parte da alocação da carteira da UNISYS-PREVI está em papéis de emissão do Tesouro Nacional. Já os papéis de emissores privados estão em sua maioria classificados como Baixo Risco de Crédito: A.

A posição em Baixo Risco de Crédito: B refere-se a debênture da Elektro Eletricidade, presentes no fundo do gestor BTG Pactual.

Notar que as classificações de rating Nível 1, 2, Novo Mercado são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança). O Nível Outros engloba as ações que não se classificaram nos

¹¹ Título de crédito emitido, por pessoa física ou jurídica, em favor de instituição financeira ou de entidade a esta equiparada, representando promessa de pagamento em dinheiro, decorrente de operação de crédito, de qualquer modalidade. E, sua garantia é disciplinada pela Lei no 10.931.

níveis anteriores. Observa-se que não houve aplicações em BDRs (certificado representativo de valores mobiliários de emissão de companhia aberta assemelhada, com sede no Exterior e emitido por instituição depositária no Brasil).



5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS

Indexador	Alocação (%)					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Variação Selic	46,79	47,53	47,00	49,80	49,95	47,44
Prefixado	27,53	41,27	31,02	31,48	27,56	28,82
Variação CDI	18,26	19,45	17,77	17,05	19,10	20,86
Variação IPCA	7,55	7,52	7,14	5,49	5,91	6,98
Variação IGP M	0,24	0,26	0,22	0,70	0,71	0,71

A tabela acima expõe o percentual alocado em cada indexador em relação ao patrimônio líquido.

Vale lembrar que no enquadramento por indexador não são inseridas as ações, moedas entre outros. E, que o objetivo deste enquadramento é verificar a alocação em cada indexador de forma a analisar a estratégia da carteira.

Nota-se que a exposição em futuros é relevante para a avaliação da exposição da entidade aos diversos indexadores, uma vez que o ajuste das margens diárias dos mesmos, bem como o resultado final destas operações depende do comportamento destes índices. Além disso, uma vez que a exposição em mercado futuro, na prática, modifica o percentual do patrimônio da entidade alocado em cada indexador, é necessário que estes ativos sejam contemplados a fim de se compreender de maneira mais adequada a estratégia de alocação da carteira consolidada, que maioria das vezes é a composição de títulos públicos ou privados com os futuros.

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da Unisys Previ e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do período. Estas despesas estão discriminadas trimestralmente, no acumulado semestral e anual, expondo a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

A taxa de administração no 1º semestre de 2011 foi de 0,32%a.a. para cada gestor. Vale lembrar que os custos com taxa de administração já estão inclusos nas cotas diárias dos fundos e, conseqüentemente, na análise de rentabilidade do item 3 desse relatório.

	1º Trimestre		2º Trimestre		Acum. 1º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
ADP	315	-	315	(15)	630	(15)
CLM	23	-	24	-	47	-
Previtec	75.778	75.777	75.778	50.518	151.555	126.295
Policonsult	9.137	9.138	9.137	9.138	18.275	18.276
JCMB - Consultoria Tributária	7.524	7.524	7.524	7.524	15.048	15.048
Luz Eng Fin - Risco	4.508	4.293	4.508	4.293	9.015	8.586
Consultoria Parecer Cons Fiscal	6.395	3.175	-	3.175	6.395	6.350
Consultoria Política Investimentos	-	-	-	-	-	-
Consultoria Relatório Annual	-	-	12.600	14.211	12.600	14.211
Mercer Mensal	14.323	14.472	14.323	14.472	28.646	28.944
Mercer Trimestral	5.030	5.239	5.282	5.239	10.312	10.478
Auditoria Contabil (KPMG)	-	337	-	296	-	633
Advogados: Bocater e/ou outros	-	-	20.000	-	20.000	-
Paulo Machado Adv: atas, registro e despachantes	3.000	1.958	2.000	-	5.000	1.958
JCMB - Controles Internos	4.569	4.569	4.569	4.569	9.138	9.138
Outros	60	73	60	(1)	120	72
Serviços de terceiros	130.661	126.555	156.119	113.419	286.780	239.974
Associações: Abrapp	2.625	2.499	2.625	2.929	5.250	5.428
Treinamento	1600	1530	2.740	4.060	4.340	5.590
Viagens: passagens, alimentação e estadia	650	775	650	1889	1300	2.664
Taxi (viagens e treinamento)	90	-	90	107	180	107
Congresso Abrapp	-	-	-	-	-	-
Despesas bancárias: IOF/CPMF e tarifas	1290	1.191	1.290	1.305	2.580	2.496
Pis	2.531	2.578	2.736	2.606	5.267	5.184
Cofins	15.573	15.866	16.838	16.036	32.411	31.902
Check up/despesas médicas	788	680	788	1.452	1.575	2.132
Vale Transporte	1.035	917	1.087	715	2.122	1.632
Ticket - Vale refeição	2.835	1.465	2.977	3.218	5.812	4.683
Tafic	10.000	12.015	10.000	12.015	20.000	24.030
Seguro dirigentes	6.000	6.336	6.000	6.336	12.000	12.672
IR/Multas	-	857	-	104	-	961
Seguro Vida em grupo	507	250	533	681	1.040	931
Plano odontológico	180	310	189	300	369	610
Desp escritório (serv gerais e material)	600	998	400	372	1.000	1.370
Outras despesas	450	305	2.700	3.235	3.150	3.540
	1º Trimestre		2º Trimestre		Acum. 1º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Despesas Gerais	46.753	48.572	51.642	57.360	98.395	105.932
Pessoal e Encargos	194.442	225.230	218.902	162.109	413.344	387.339
Total despesas	371.856	400.357	426.663	332.888	798.519	733.245

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

Taxa Real Anual de Juros (1)	5,00%
Projeção de Crescimento Real de Salário (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano (1)	0,00%
Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo	
Dos Salários	Não Aplicável
Dos Benefícios da Entidade	0,98
Dos Benefícios do INSS	Não Aplicável
Hipóteses de Gerações Futuras de Novos Entrados	Não Aplicável
Hipótese Sobre Rotatividade	Não Aplicável
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Não Aplicável
Tábua de Entrada em Invalidez	Não Aplicável
Outras Tábuas Biométricas Utilizadas	Não Aplicável
Hipótese Sobre Composição de Família de Pensionistas	Não Aplicável
Outras Hipóteses Não Referidas Anteriormente	Não Aplicável

Observação:

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

- consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como taxa de mortalidade geral (AT-00), taxa mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;
- consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da Unisys-Previ definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

E, com relação à taxa de juros, que na verdade é um fator de desconto, vale lembrar que quanto maior ela for, menor será o valor atual das obrigações. A legislação atual não permite a adoção de taxas superiores a 6% a.a.